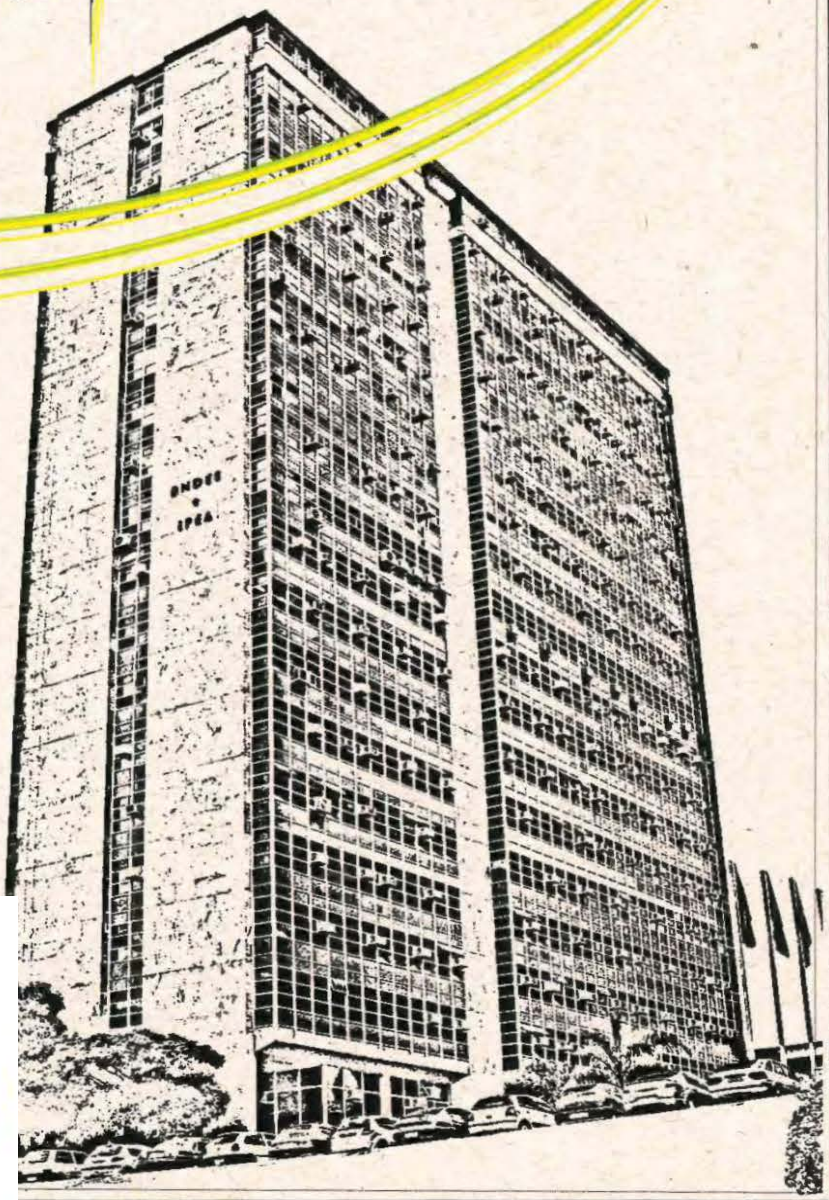


Relatório de Atividades
ipea 2009

Diretoria Colegiada



Governo Federal

**Secretaria de Assuntos Estratégicos da
Presidência da República**

Ministro Samuel Pinheiro Guimarães Neto

Missão

"Produzir, articular e disseminar conhecimento para aperfeiçoar as políticas públicas e contribuir para o planejamento do desenvolvimento brasileiro"

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Marcio Pochmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Fernando Ferreira

Diretor de Estudos, Cooperação Técnica e Políticas Internacionais

Mário Lisboa Theodoro

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (em implantação)

José Celso Pereira Cardoso Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

João Sicsú

Diretora de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Liana Maria da Frota Carleial

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais, Inovação, Produção e Infraestrutura

Márcio Wohlers de Almeida

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Jorge Abrahão de Castro

Chefe de Gabinete

Persio Marco Antonio Davison

Assessor-chefe de Comunicação

Daniel Castro

URL: <http://www.ipea.gov.br>
Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

A íntegra dos relatórios – por diretorias e áreas – estão disponíveis na página do Ipea na internet.

Eventuais correções estarão nas versões on-line.

Ipea 2009
Relatório de Atividades
– detalhamento dos projetos principais –

Projetos Prioritários da Diretoria Colegiada do Ipea:

- Integração Sistêmica do Ipea no Ciclo de Gestão das Políticas Públicas Federais;
- Projeto Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro;
- Projeto Brasil: o estado de uma Nação 2008/2009 – planejamento, políticas públicas e desenvolvimento; e
- Concurso e Curso de Ambientação dos novos servidores ao Ipea.

1. Integração Sistêmica do Ipea no Ciclo de Gestão das Políticas Públicas Federais

Ao longo de 2009, foram realizadas atividades no sentido de fortalecer a integração institucional do Ipea no Governo Federal. Quatro ordens de trabalhos se destacam:

- Estudos e Pesquisas Aplicadas: por meio da produção e publicação do livro *Brasil em Desenvolvimento: Estado, Planejamento e Políticas Públicas – edição 2009*, o Ipea realizou um esforço institucional importante no sentido de aglutinar, numa mesma publicação, uma série de estudos e pesquisas no campo do acompanhamento e avaliação de políticas, programas e ações governamentais de diversas ordens. Tanto para confeccioná-lo, como após sua publicação, instaurou-se processo intenso e praticamente contínuo de relacionamentos técnicos entre servidores do Ipea e funcionários dos mais variados níveis hierárquicos e segmentos do governo federal, por meio dos quais informações foram trocadas, debates foram realizados, versões e versões foram produzidas etc., de tal sorte que o resultado final do documento citado revela-se importante instrumento institucional para:
 - a. Organizar internamente o plano de trabalho do Ipea, sobretudo em temas e metodologias de acompanhamento, análise, avaliação e prospecção de ações governamentais;
 - b. Organizar a relação externa do Ipea com as diversas instâncias do governo federal, algo que se mostra relevante tanto para melhorar a qualidade da própria produção técnica do Ipea, como também a qualidade dos subsídios a partir dos quais o governo toma suas decisões em relação às políticas, programas e ações que costumam ser objeto dos estudos e pesquisas.
- Assessoramento Técnico: como ocorre já há algum tempo, o Ipea novamente deu sua contribuição técnica à SOF/MPOG, ajudando, por meio de diversos textos de apoio, a produção final da Mensagem Presidencial que se encaminha anualmente ao Congresso Nacional, neste caso tratando do Orçamento para o ano fiscal de 2010.
- CMA/PPA 2008-2011: em 2009 foi reativada a Comissão de Monitoramento e Avaliação do PPA, da qual fazem parte:
 - ✓ Pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão:

- Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos (SPI), que tem a função de coordenação;
- Secretaria de Orçamento Federal (SOF);
- Secretaria de Gestão (SEGES);
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- ✓ Pelo Ministério da Fazenda:
 - Secretaria do Tesouro Nacional (STN);
 - Secretaria de Política Econômica (SPE).
- ✓ Pela Casa Civil da Presidência da República:
 - Subchefia de Articulação e Monitoramento (SAM);
 - Subchefia de Análise e Acompanhamento de Políticas Governamentais (SAG).
- ✓ A Secretaria-Geral da Presidência da República.
- ✓ Pela Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República:
 - Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O Ipea comparece com 6 integrantes, sendo:
 - a) Dois (titular e suplente) para o pleno da própria CMA – José Celso Cardoso Jr. & Persio Davison;
 - b) Dois (titular e suplente) para o pleno da CTMA (Câmara Técnica de Monitoramento e Avaliação) – Maria Martha Cassiolato & Herton Araújo;
 - c) Dois (titular e suplente) para o pleno da CTPGV (Câmara Técnica dos Projetos de Grande Vulto) – Luiz Cezar Azeredo & Luis Tironi.

São funções da CMA:

- a. assessorar o Comitê de Gestão do PPA;
- b. elaborar diretrizes gerais relativas ao monitoramento e à avaliação das políticas e dos programas públicos no âmbito do Poder Executivo;
- c. acompanhar as iniciativas de monitoramento e avaliação desenvolvidas pelos órgãos setoriais, de modo a promover o aperfeiçoamento do sistema;
- d. definir critérios e parâmetros para a avaliação de projetos de grande vulto; e
- e. deliberar sobre assuntos encaminhados pela CTMA e pela CTPGV.
- Ações Adicionais de Integração do Ipea no Ciclo de Gestão: em 2009, o Ipea continuou fomentando um entendimento mais orgânico entre os órgãos que compõem o chamado Ciclo de Gestão da Administração Pública Federal. Através de reuniões várias envolvendo o MPOG (SPI, SOF, SEGES), o MinFaz (SPE, STN) e a CGU, buscou-se consolidar – ainda sem sucesso pleno – a ideia de um Fórum de Integração do Ciclo de Gestão, cujas diretrizes gerais seriam:
 - a. Promover a compreensão consensual dos problemas do Ciclo de Gestão das políticas públicas, e formas de resolvê-los;

- b. Desenvolver metodologias para integração das equipes técnicas, dada a constatação tanto da sua importância para o bom funcionamento do ciclo e das próprias políticas, como a constatação de que isso não acontece espontaneamente.

Adicionalmente, buscava-se a instauração de um espaço institucionalizado – e privilegiado – para a reflexão crítica dos macroprocessos do Ciclo de Gestão, de tal sorte composto pelas seguintes características:

- a. O Fórum possuiria estrutura colegiada em 3 instâncias de gerenciamento (comitê estratégico, escritório de projetos, grupos técnicos);
- b. O Fórum possuiria autonomia na proposição, discussão e aprovação da sua própria agenda de trabalho.

Embora o desenho – e essas propostas – não tenha ainda sido totalmente consensuado e, portanto, se efetivado, houve uma decisão (envolvendo o GT da área de Saúde), relacionada ao apoio institucional coletivo, para dar-se início a uma experiência-piloto prática de avaliação de um importante programa governamental. Trata-se do GT Saúde, nascido do Fórum de Integração do Ciclo de Gestão, o qual definiu que iria trabalhar em todas as fases de avaliação rápida de programas a partir da construção de um modelo lógico (ML) do Programa Atenção Básica em Saúde (programa 1214). Este trabalho-piloto, agora apto ao campo, deverá envolver as seguintes fases ao longo de 2010:

- a. construção do ML (modelo lógico de resultados);
- b. análise da estratégia de implementação do programa (ML de processo);
e
- c. exploração da realidade do programa.

Com os resultados da primeira fase o grupo espera obter informações mais qualificadas sobre o desenho do programa. Se o programa estiver bem desenhado, o grupo terá conhecido melhor seu desenho. Se o programa tiver problemas de desenho, essas informações servirão para repensá-lo, subsidiando as etapas de revisão do PPA em 2010/2011 ou de elaboração do PPA 2012-2015 (trabalho coordenado pela SPI). Será possível também nessa etapa obter subsídios para a definição da alocação orçamentária de 2011 (trabalho coordenado pela SOF). Conhecer melhor o desenho do programa e suas lacunas também traz informações importantes para o controle (trabalho coordenado pela CGU) e para as pesquisas avaliativas (trabalho coordenado pelo Ipea). Outro beneficiário direto dessa etapa, e o mais importante deles, é a equipe gerencial do programa que poderá compartilhar entre si e com o Ciclo de Gestão informações sobre seu desenho.

Os resultados da segunda fase subsidiam diretamente as discussões sobre a gestão e a implementação do programa, sendo basilares para o trabalho da SEGES, bem como para a SOF (ao permitir uma melhor compreensão da estratégia de implementação no que se refere aos recursos financeiros), mas também servindo de insumos para os trabalhos da SPI, da CGU e do Ipea.

A terceira fase traz informações que permitem a discussão tanto do desenho quanto da implementação do programa, estando relacionada aos trabalhos de todos os órgãos do Ciclo de Gestão.

Com as atividades desenvolvidas em 2009 neste âmbito da interação/integração institucional do Ipea no chamado Ciclo de Gestão das Políticas Públicas Federais, reforça-se a importância de se continuar buscando aproximação entre os órgãos que compõem este circuito, como estratégia conjunta e condição de melhoria das ações e

iniciativas governamentais. Do ponto de vista do Ipea, algumas iniciativas em curso que se tentarão viabilizar são as seguintes:

- ✓ Discussões internas: Seminários quadrimestrais internos para discussões pautadas nas agendas de trabalho das entidades. Exemplos: Ano de Gestão, Visão Integrada do Ciclo de Gestão, Apresentação dos processos de trabalho de cada entidade;
- ✓ Discussões do governo com a sociedade: Congresso Trienal de Monitoramento e Avaliação das Políticas Públicas, reunindo entidades integrantes do governo, da academia e da sociedade civil organizada.
- ✓ Trabalhos de Avaliação conjunta: Eleger programas e ações do governo como objeto de avaliação conjunta do Fórum, na crença de que projetos conjuntos de avaliação de processos e resultados também induzem a integração entre as entidades envolvidas.
- ✓ Capacitação Técnica: Promover eventos curtos como palestras e seminários, bem como atividades mais longevas de capacitação permanente dos servidores em temas e metodologias de acompanhamento, análise, avaliação e prospecção de políticas, programas e ações governamentais.

2. Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro

Criado com o objetivo de servir como plataforma de sistematização e reflexão acerca dos desafios e oportunidades do desenvolvimento nacional, este projeto organizou diversas iniciativas em curso no Ipea em torno de quatro grandes blocos de atividades:

- Ciclo de Seminários Bimestrais Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro: grandes nomes do pensamento nacional, debatendo temas de relevância estratégica para o país. Em 2009, foram realizados os seguintes seminários:

Fevereiro – Seminário VI – Crise Econômica Internacional

17/02/2009

Auditório Ipea

Palestrantes:

Oswaldo Kacef – Cepal

Alfredo Calcagno – UNCTAD

Janine Berg – OIT

José Carlos Braga – UNICAMP

Abril – Seminário VII – Desenvolvimento Econômico e Trabalho Decente na Produção Global: Crise ou Oportunidade para o Brasil

27 e 28 de abril de 2009

Auditório Ipea

Palestrantes:

Gary Gereffi, Departamento de Sociologia, Universidade Duke (EUA)

Fei Qin – Department of Management, London School of Economics (Reino Unido)

João De Ne_ri – I_ _ea

Stephanie Barrientos - Universidade de Manchester (Reino Unido)

Meenu Tewari – Department of City and Regional Planning, Universidade da Carolina do Norte (EUA)

João Carlos Ferraz – BNDES

Anne Posthuma – OIT
Jici Wang – Universidade de Pequim (China)
Helena M. M. Lastres – BNDES
Dev Nathan – Institute for Human Development (Índia)

Junho – Seminário VIII – Trajetórias de Desenvolvimento: África do Sul, Alemanha, Argentina, China, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, Índia, México e Rússia

24 e 25 de junho de 2009
Auditório Ipea

Palestrantes

André Cunha, palestra sobre China – UFRGS
Eduardo Mariutti, palestra sobre Estados Unidos – Unicamp
Andrés Ferrari, palestra sobre Argentina – UFF
Joana Mostafa, palestra sobre México – Ipea
Julimar Bichara, palestra sobre Espanha - Universidad Autónoma de Madrid – Espanha
Glauco Arbix, palestra sobre Finlândia – USP
Daniela Prates, palestra sobre Índia – Unicam
Alexandre Barbosa, palestra sobre África do Sul – CEBRAP/USP
Lenina Pomeranz, palestra sobre Rússia – USP
Paula Pedroti e Ricardo Mendes, palestra sobre Alemanha - FGV/SP e Prospectiva Consultoria
Samuel Pinheiro Guimarães, política externa – Ministério das Relações Exteriores

Junho - Seminário IX – Crise como Oportunidade

18 de agosto de 2009
Auditório Ipea

Palestrantes:

Paul Singer – SENAES/MTE – Secretaria Nacional de Economia Solidária
Sílvia Caccia Bava – Instituto POLIS e Le Monde Diplomatique
Ladislau Dowbor – PUC/SP

- Oficinas de Aperfeiçoamento e Capacitação em Temas e Técnicas para o Desenvolvimento Brasileiro: organizadas em torno dos sete grandes eixos temáticos de pesquisa em discussão dentro do Ipea. Em 2009, foram realizadas as seguintes oficinas:

JÁ REALIZADAS

03 de novembro de 2009	Oficina para discussão do livro do eixo Macroeconomia para o desenvolvimento: estabilidade, crescimento e <u>pleno emprego</u>
10 de novembro de 2009	Oficina para discussão do livro do eixo Sustentabilidade Ambiental
26 de novembro de 2009	Oficina para discussão do livro do eixo Estado, Instituições e Democracia

02 de dezembro de 2009	Oficina para discussão do livro do eixo <u>Estrutura Produtiva e Regionalmente Avançada e Integrada</u>
15 de dezembro de 2009	Oficina para discussão do livro do eixo <u>Inserção Internacional Brasileira Soberana</u>

PROGRAMADAS PARA JANEIRO DE 2009

Janeiro de 2010	Oficina para discussão do livro do eixo Proteção Social, Direitos e Oportunidades
Janeiro de 2010	Oficina para discussão do livro do eixo Infraestrutura Social e Urbana
Janeiro de 2010	Oficina para discussão do livro do eixo Infraestrutura Econômica

- Plano de Pesquisa e Publicações Eixos do Desenvolvimento Brasileiro: série de 10 grandes documentos de referência em torno dos eixos temáticos em discussão, a serem debatidos e produzidos pelo Ipea ao longo do triênio 2008/2010. Em 2009, já foram publicados os seguintes títulos:
 - Livro 1: José Celso Cardoso Jr. (Org). *Desafios ao Desenvolvimento Brasileiro*: contribuições do Conselho de Orientação do Ipea. Brasília: Ipea, 2009.
 - Livro 2: José Celso Cardoso Jr.; Luciana Acioly & Milko Matijascic (Org.). *Trajetórias Recentes de Desenvolvimento*: estudos de experiências internacionais selecionadas. Brasília: Ipea, 2009.
- Atividade de Acompanhamento e Análise das Políticas Públicas Federais Brasileiras: institucionalização de sistemática de acompanhamento das políticas públicas e produção de documentos próprios e em parceria com os demais órgãos do Ciclo de Gestão. Em 2009, foram publicados os seguintes títulos:
 - Volume 1: José Celso Cardoso Jr. (Org.). *A Constituição Brasileira de 1988 Revisitada*: recuperação histórica e desafios atuais das políticas públicas nas áreas econômica e social. Brasília: Ipea, 2009.
 - Volume 2: José Celso Cardoso Jr.; Paulo Furtado & Diana Motta (Org.). *A Constituição Brasileira de 1988 Revisitada*: recuperação histórica e desafios atuais das políticas públicas nas áreas regional, urbana e ambiental. Brasília: Ipea, 2009.
 - Edição 2009: José Celso Cardoso Jr. (Coord). *Brasil em Desenvolvimento*: Estado, Planejamento e Políticas Públicas. Brasília: Ipea, 2009.

3. Brasil em Desenvolvimento: Estado, Planejamento e Políticas Públicas – edição 2009 do Brasil: o estado de uma Nação

No âmbito do projeto Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro, deu-se sequência ao projeto *Brasil: o estado de uma Nação*, iniciado pelo Ipea em 2005, e tendo registrado desde então 3 edições.

Inserida neste grande projeto, a edição do BD-2009 representa um passo importante do Ipea rumo à institucionalização de suas atividades de pesquisa em torno do acompanhamento, análise, avaliação e prospecção das políticas, programas e ações governamentais.

Sob o título de *Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas*, os textos aqui reunidos dão sequência ao trabalho desenvolvido nas três edições da série *Brasil: o estado de uma Nação*, especialmente a última, em que a problemática do desenvolvimento brasileiro já se enunciara como preocupação central das análises do Ipea. Agora, a contribuição do Ipea para o debate enfoca o papel e os limites da atuação do Estado brasileiro sobre o desenvolvimento do país, tendo como objeto diferentes iniciativas do governo federal implementadas no período recente. Planos de ação, políticas, programas e outras ações nas áreas regional, urbana, ambiental, produtiva, social e de promoção de direitos são examinados no que tange ao seu desenho, implementação, alcance e aos resultados obtidos. Acrescente-se ainda a abordagem de algumas dimensões relevantes do contexto macroeconômico brasileiro, com destaque para a discussão sobre as repercussões da atual crise financeira no país.

Para alinhar essas análises, a publicação recorreu às informações geradas no trabalho cotidiano de assessoramento praticado por parte expressiva dos técnicos do Ipea junto a seus parceiros em ministérios e outros órgãos e instâncias de governo. Paralelamente, fez uso também do conhecimento acumulado pelo órgão por meio de atividades permanentes de acompanhamento, análise, avaliação e prospecção das ações do governo federal em cada um dos campos de atuação e conhecimento das diretorias do Ipea.

Assim, ao reforçar sua vocação em associar-se a órgãos e instâncias governamentais para o acompanhamento e a avaliação de políticas públicas, bem como para a produção de estudos e pesquisas aplicadas nas mais diversas áreas do conhecimento nas quais atua, o Ipea logra não apenas fornecer subsídios técnicos aos processos governamentais de tomada de decisão, como também gerar análises de caráter mais amplo sobre os rumos e os desafios do desenvolvimento nacional.

4. Concurso 2008/2009 e Curso de Ambientação dos novos servidores do Ipea

Desde 1995, o Ipea realizou seis concursos públicos nacionais para preencher ao todo 249 vagas disponíveis para cargos de nível superior, das quais 210 eram para Técnico de Planejamento e Pesquisa – TPP. De todos os concursos realizados até o momento, o de 2008 foi o maior em número de vagas a serem preenchidas.

Gráfico 1

A partir dos registros da Coordenação-Geral de Recursos Humanos, da Diretoria de Administração e Finanças do Ipea, baseados nos registros funcionais dos servidores,

em dados retirados do Sistema SIAPE e nas próprias declarações dos servidores na Plataforma Lattes, tornou-se possível apresentar uma breve descrição do perfil dos empossados nos cargos de técnico de Planejamento e Pesquisa dos concursos públicos realizados desde 1995.

Gráfico 2

No ano de 2008, por exemplo, 74,1% dos 58 empossados no cargo de Técnico de Planejamento e Pesquisa – TPP detinham a condição de doutor ou doutorando.

Na titulação de mestre, foram 20,7% dos TPPs para o mesmo ano. Ao se considerar ainda a área de formação dos empossados nos concursos realizados no Ipea, nota-se ampla diversificação em 2008. Antes disso, a área de economia registrava maior concentração entre os TPPs empossados. O Concurso de 2008 procurou valorizar a entrada de profissionais qualificados e capacitados em temas que vão além dos conhecimentos e das metodologias típicos dos cursos de Economia. Atendendo, dessa forma, à necessidade de quadros habilitados para lidar com a complexidade dos fenômenos econômico-sociais contemporâneos.

Gráfico 3

Em relação à faixa etária dos empossados nos concursos do Ipea, verifica-se também uma variedade. No ano de 2008, 72,41% dos empossados tinham idade inferior a 40 anos, ocorrendo a maior concentração na faixa de 31 a 40 anos. O perfil da distribuição etária dos empossados evidencia que o certame também atingiu os objetivos básicos de recrutar profissionais experientes e, por outro lado, dar continuidade ao processo de renovação do quadro funcional do Ipea.

Gráfico 4

Outro aspecto importante considerado no perfil dos TPPs empossados nos concursos do Ipea refere-se à instituição de origem da formação. De maneira geral, nota-se a prevalência de concursados originários de universidades localizadas na região Sudeste. No ano de 2008, por exemplo, 61% dos TPPs empossados foram provenientes de universidades da região Sudeste, 25,4% de instituições de ensino superior fora da região Sudeste e 13,6% de universidades do exterior.

Gráfico 5

Ademais o perfil geral dos empossados no Ipea, pode-se, ainda, destacar dois outros aspectos. O primeiro em relação ao número de inscritos por concurso, em conformidade com os dados disponíveis somente para 2004 e 2008.

Gráfico 6

No concurso de 2008, houve elevada disputa pelas vagas abertas (166,2 candidatos por vaga). Além disso, este último processo seletivo contou, pela primeira vez, com provas realizadas em 11 capitais: Belém/PA, Belo Horizonte/MG, Brasília/DF, Curitiba/PR, Fortaleza/CE, Manaus/AM, Porto Alegre/RS, Recife/PE, Rio de Janeiro/RJ, Salvador/BA e São Paulo/SP.

Por fim, o segundo aspecto diz respeito aos valores totais comprometidos com a realização de cada um dos concursos realizados desde o ano de 1995. Em 2008, por exemplo, o concurso realizado se autofinanciou, tendo despendido R\$ 15.360,00 já abatidas as isenções previstas em lei.

Quadro 1

O processo de seleção de novos servidores para o Ipea, iniciado em 2008 e finalizado com duas chamadas em 2009, foi de grande envergadura para a instituição. Foram selecionados 80 novos servidores de nível superior, sendo 62 para o cargo de Técnico de Planejamento e Pesquisa, 12 para o cargo de Técnico de Desenvolvimento e Administração e 8 para o cargo de Analista de Sistemas.

Vale mencionar que os novos servidores estão ingressaram no órgão em um momento institucional muito importante, em que a carreira de planejamento e pesquisa acaba de ser criada por meio da Lei nº 11.890/2008. Pela referida lei, ficam atribuídas à nova carreira de Estado funções voltadas *“às atividades de gestão governamental, nos aspectos relativos ao planejamento, à realização de pesquisas econômicas e sociais e à avaliação de ações governamentais para subsidiar a formulação de políticas públicas”*.

Desta maneira, o atual concurso faz parte, então, de um consciente e cuidadoso processo de planejamento estratégico que visa ao fortalecimento institucional do Ipea, em sintonia com o movimento de reconfiguração também em curso em outras dimensões e instituições do Estado brasileiro.

Este fato se torna ainda mais relevante agora, quando, diante da crise internacional em curso, nunca foi tão importante uma instância de reflexão e planejamento voltada a oferecer alternativas ao enfrentamento de curto prazo da crise, bem como ao reposicionamento do país numa rota de desenvolvimento sustentado, soberano e incluyente, em uma perspectiva de mais largo prazo.

Tamanho foi o acerto da estratégia adotada, que o concurso registrou o maior número de inscritos (portanto, de concorrência direta) da história do Ipea, conforme demonstra o quadro-síntese, que relaciona as 15 áreas do processo seletivo:

NIVEL SUPERIOR	VAGAS	PAGOS	CONCORRÊNCIA
TPP: Economia e Relações Internacionais	10	1467	146,70
TPP: Estado, Instituições e Democracia	9	1370	152,22
TPP: Estruturas Tecnológica, Produtiva e Regional	9	882	98,00
TPP: Infraestruturas e Logística de Base	9	757	84,11
TPP: Macroeconomia e Tópicos de Desenvolvimento Econômico	8	863	107,88
TPP: Proteção Social, Direitos e Oportunidades	8	1343	167,88
TPP: Sustentabilidade Ambiental	9	2799	311,00
Analista de Sistemas: Suporte de Banco de Dados	1	158	158,00
Analista de Sistemas: Suporte de Infraestrutura	3	574	191,33
Analista de Sistemas: Suporte de Processos de Negócios	4	813	203,25
TDA: Assessoria de Comunicação	2	457	228,50
TDA: Biblioteconomia, Documentação e Informação	2	192	96,00
TDA: Gestão de Orçamento e Finanças	2	549	274,50
TDA: Gestão de Recursos Humanos	2	517	258,50
TDA: Revisão de Textos Técnico-Científicos	2	552	276,00
Totais:	80	13.293	166,16

Com um perfil mais amplo de conteúdos, buscou-se atrair profissionais qualificados e capacitados em temas tais que vão além dos conhecimentos, especializações e metodologias típicos dos cursos de Economia. Isto se deve à constatação de que a complexidade dos fenômenos contemporâneos torna parcial e insuficiente as abordagens centradas somente nas especializações consagradas e praticadas por um único tipo de profissional, qualquer que seja sua área de formação.

Outras áreas importantes do conhecimento – como direito e relações internacionais, comércio exterior, sociologia e política, história e geografia, entre outras – possuem olhares e práticas de pesquisa que certamente se somarão aos conhecimentos típicos dos economistas, visando a um engrandecimento dos trabalhos do Ipea, notadamente daqueles que constituem sua principal missão e forma de atuação os estudos e pesquisas aplicadas, tendo por base atividades cotidianas e não exclusivas de economistas, no campo do acompanhamento, análise, avaliação e prospecção de políticas públicas, visando ao aperfeiçoamento das mesmas para o desenvolvimento brasileiro. Em outras palavras, o objetivo foi exatamente o de fortalecer a participação de outras áreas do conhecimento na composição do perfil profissional do órgão, que já conta com um vasto e competente corpo de economistas e cientistas sociais.

Ao que parece, este resultado foi plenamente atingido, como se pode ver pelas tabelas a seguir, que retratam, respectivamente, o quantitativo dos novos TPPs por titulação e as áreas e universidades de formação segundo a titulação mais elevada dos candidatos.

Por meio da autorização concedida pela Portaria MPOG nº 315, de 25 de setembro de 2009, o presidente do **Ipea**, Marcio Pochmann, nomeou 37 novos servidores para o órgão. Os candidatos foram aprovados no concurso público de 2008 e irão ocupar vagas nos cargos de Técnicos de Planejamento e Pesquisa (29), Técnicos de Desenvolvimento em Administração (5) e Analistas de Sistemas (3).

Das trinta e sete novas vagas, duas foram destinadas aos candidatos que se declararam portadores de necessidades especiais e qualificados na perícia médica. A portaria com as nomeações foi publicada no dia 1º de outubro, no Diário Oficial da União e os nomeados tiveram até 30 de outubro para tomar posse (e efetivo exercício até 13 de novembro).

Somadas às 80 vagas inicialmente abertas e já empossadas, estas nomeações têm peso de um novo concurso. Essa expansão no número de vagas foi possível por meio da negociação da Presidência do Instituto com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que atendeu ao pedido compreendendo a relevância dos trabalhos produzidos durante os 45 anos do **Ipea** e daqueles ainda a realizar.

Aprovados no concurso para TPP segundo a titulação
QUADRO GERAL

Titulação	Total
Doutor/a	28
Doutorando/a	15
Mestre	11
Mestrando/a	6
Graduado/a	2
	62

Aprovados no concurso para TPP segundo a área de formação/especialização
QUADRO GERAL

Área de formação/especialização	Total
Administração	2
C. Biológicas/da Saúde	2
C. Exatas	2
C. Política	7
Demografia	1
Direito	3
Ecologia/C. Ambientais	3
Economia/Desenvolvimento	23
Engenharias	5
Geografia	1
Planejamento Urbano e Regional	2
Sociologia/C. Sociais	7
Obs.: Dados parciais e preliminares, sujeitos à atualização.	58

Aprovados no concurso para TPP segundo a instituição de formação/especialização
QUADRO GERAL

Instituição	Total
FGV	1
IBMEC	1
PUC/RJ	4
UCAM	4
UFBA	2
UFF	2
UFMG	2
UFPR	1
UFRGS	3
UFRJ	6
UNB	5
UNICAMP	12
USP	8
EXTERIOR	8
Obs.: Dados parciais e preliminares, sujeitos à atualização.	59

Quanto ao perfil individual dos novos servidores, vemos nas tabelas a seguir que há forte dominância do sexo masculino, e distribuição etária concentrada entre 31 e 40 anos de idade.

Aprovados no concurso para TPP segundo o sexo
QUADRO GERAL

Sexo	Total
Feminino	8
Masculino	54
	62

Aprovados no concurso para TPP segundo a faixa etária
QUADRO GERAL

Faixa etária	Total
21 a 25 anos	4
26 a 30 anos	14
31 a 40 anos	28
41 a 50 anos	13
Mais de 50 anos	2
Obs.: Dados parciais e preliminares, sujeitos à atualização.	61

O Relatório do Curso de Ambientação/Formação Profissional para o cargo de Técnico em Planejamento e Pesquisa registra as principais atividades desenvolvidas pela Coordenadoria de Educação Corporativa e Eventos, por meio da Gerência de Formação de Pessoas (GFP) do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília (CESPE/UnB), em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O objetivo geral do Curso foi propiciar a ambientação, a convivência e a socialização dos novos Técnicos de Planejamento e Pesquisa com as equipes do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, bem como conhecer os sete eixos temáticos, visando desenvolver habilidades necessárias a uma atuação competente, responsável e solidária, a fim de alcançar os objetivos do órgão com pleno sucesso.

É importante destacar que o Curso de Ambientação/Formação Profissional integra o conjunto de fases de um concurso público ou processo seletivo, previsto em edital, oferecendo aos candidatos informações sobre o funcionamento da instituição e as características das funções a serem exercidas. Assim, o Curso oferecido pelo Ipea se caracteriza por Curso de Ambientação/Formação Profissional, pois será realizado logo após o ingresso do recém-admitido concursado, sendo que esse servidor público não pode ser eliminado, uma vez que já concluiu todo o processo de seleção do órgão. Considerando que o trabalho do novo técnico se desenvolve em ambientes e situações de planejamento e pesquisa, é primordial propiciar no momento de ambientação informações e experiências.

Como em todas as atividades humanas, assumir uma nova profissão exige aprendizado e ambientação. Esse espaço de ambientação do novo técnico à função que exercerá no Ipea constitui-se como o início de um processo no qual executará atividades de gestão governamental, nos aspectos relativos ao planejamento, à realização de pesquisas econômicas e sociais e à avaliação de ações governamentais para subsidiar a formulação de políticas públicas.

Nesse contexto de ressignificação no mundo do trabalho, o Curso de Ambientação/Formação Profissional foi constituído também dos seguintes objetivos:

- conhecer a Instituição, bem como sua história, estrutura organizacional e missão atual;
- conhecer o código de ética no serviço público e a conduta profissional no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada;
- detalhar os eixos temáticos componentes da Instituição;
- compartilhar a missão, a visão, as formas de atuação e os desafios dos eixos temáticos;
- estabelecer relações interpessoais recíprocas e produtivas com as áreas dessa Instituição;
- alocar os novos Técnicos de Planejamento e Pesquisa nas áreas temáticas.

A Gerência de Formação de Pessoas (GFP) do CESPE/UnB, juntamente com o Ipea, preocupou-se em efetivar a estrutura do Curso de Ambientação/Formação Profissional de modo a atender às peculiaridades do Instituto, atentando para as especificidades do cargo. E, atuando sob essa perspectiva, obteve sucesso ao realizar ações de fomento à produção intelectual e à promoção de dinâmicas de trabalho, tanto individual quanto em equipe, que possibilitem ao futuro profissional a obtenção de novas habilidades.

Assim, em cumprimento ao previsto no Contrato n.º 12/2008 de Prestação de Serviços Técnico-Especializados (Anexo 1), celebrado com o Ipea, apresentam-se as atividades desenvolvidas e os resultados do Curso de Ambientação/Formação Profissional, analisando-se os seus indicadores. É importante ressaltar que os objetivos foram plenamente alcançados, como demonstram os dados, cujo sucesso se deve ao esforço conjunto do Ipea e do CESPE/UnB.

O Curso de Ambientação/Formação Profissional foi estruturado em atividades para contribuir na informação e instrumentalização do novo técnico no exercício de suas funções. Seguem as atividades do Curso:

Nº	TEMÁTICA	CARGA HORÁRIA
01	Solenidade de recepção e abertura do Curso de Ambientação Profissional	3h
02	Apresentação dos participantes do Curso	2h
03	Instituição Ipea: histórico e atualidade	2h
04	Agenda de Trabalho da SAE/PR	3h
05	Agenda Ipea: Programa de Fortalecimento Institucional e Plano de Trabalho 2009/2010	4h
06	Agenda Prioritária do Governo Federal	3h
07	Panorama Geral das Diretorias Técnicas	4h
08	Panorama Geral da DIRAF e Comitê de Ética	1h
09	Plano de Carreira, Cargos do Ipea	2h
10	Base de dados e Indicadores Ipea	4h
11	Dinâmica: relações interpessoais	3h
12	Afipea, Cooperplan, Fipecq: estrutura, planejamento e plano de trabalho 2009/2010	3h
13	Interação com áreas técnicas: DIRUR	3h
14	Debate: Eixo Infraestrutura Econômica, Social e Urbana	4h
Nº	TEMÁTICA	CARGA HORÁRIA
15	Interação com áreas técnicas: DISET	3h
16	Debate: Eixo Estrutura Produtiva e Regional	4h
17	Interação com áreas técnicas: DIMAC	3h
18	Debate: Macroeconomia para o Pleno Emprego	4h

19	Interação com áreas técnicas: DISOC	3h
20	Debate: Eixo Proteção Social, Direitos e Oportunidades	2h
21	Debate: Eixo Fortalecimento do Estado, Instituições e Democracia	2h
22	Interação com áreas técnicas: DICOD	3h
23	Debate: Eixo Inserção Internacional Soberana	2h
24	Debate: Eixo Sustentabilidade Ambiental	2h
25	Dinâmica interna: Eixo Macroeconomia para o Pleno Emprego	3h
26	Dinâmica interna: Eixo Estrutura Produtiva e Regional	4h
27	Dinâmica interna: Eixo Inserção Internacional Soberana	3h
28	Debate com convidados: Pluralismo metodológico e complexidade no mundo científico	4h
29	Dinâmica interna: Eixo Sustentabilidade Ambiental	3h
30	Dinâmica interna: Eixo Infraestrutura Econômica, Social e Urbana	4h
31	Dinâmica interna: Eixo Proteção Social, Direitos e Oportunidades	3h
32	Debate com convidados: Temas prioritários para análises de políticas públicas e para o planejamento do desenvolvimento brasileiro	4h
33	Dinâmica interna: Eixo Fortalecimento do Estado, das Instituições e da Democracia	3h
34	Dinâmica: Opção para alocação interna	2h
Nº	TEMÁTICA	CARGA HORÁRIA
35	Dinâmica de Grupo	3h
36	Debate: Políticas Públicas e Desenvolvimento I	4h
37	Interação com áreas técnicas: entrevistas	3h
38	Debate: Políticas Públicas e Desenvolvimento II	4h

39	Interação com áreas técnicas: entrevistas	3h
40	Debate: Políticas Públicas e Desenvolvimento III	4h
41	Interação com áreas técnicas: entrevistas	3h
42	Debate: Políticas Públicas e Desenvolvimento IV	4h
43	Interação com áreas técnicas: entrevistas	3h
44	Alocação interna no Ipea e avaliação do Curso	2h
45	Solenidade de Encerramento do Curso de Ambientação Profissional	2h
46	Produção de relatório sobre o Curso	23h
CARGA HORÁRIA TOTAL.....		160 horas



**Secretaria de
Assuntos Estratégicos**

Missão

"Produzir, articular e disseminar conhecimento para aperfeiçoar as políticas públicas e contribuir para o planejamento do desenvolvimento brasileiro."